



Energia mais verde

Sara Ribeiro

sara.ribeiro@sol.pt

Associação Lusófona de Energias Renováveis quer facilitar o investimento e a construção de projectos 'verdes' nos países de língua portuguesa.

Colocar a Lusofonia no mapa das energias renováveis é o objectivo da ALER - Associação Lusófona de Energias Renováveis. A entidade nasceu esta semana em Lisboa, mas já conta com alguns parceiros de peso como o Ministério do Ambiente e Energia luso, o Ministério do Ambiente de Cabo Verde ou o Fundo de Energia de Moçambique.

Nos próximos meses deverão juntar-se outras entidades aos actuais 15 associados, como o Ministério do Ambiente de Angola. **«Já foi feito o convite e em breve será realizada uma viagem de reconhecimento a Angola»**, disse ao SOL Isabel Cancela de Abreu, directora executiva da ALER. A taxa de electrificação no país é de 38%, **«o que quer dizer que existem 12 milhões de pessoas sem electricidade»**.

O Executivo angolano já manifestou interesse em apostar na produção 'verde', tendo anunciado a criação de uma central de energia renovável. É aqui que a ALER quer entrar em campo, **«através da criação de uma plataforma de diálogo entre todos os stakeholders, para partilha de informação e experiência»**, sublinha.

«Os países lusófonos têm manifestado interesse em apostar nesta área. Alguns estão mais desenvolvidos, como Portugal e Brasil. Estes podem contribuir com know-how. Faz sentido casar a procura e a oferta», detalha Isabel Cancela de Abreu.

A ALER funcionará «não só

Associação destaca «o enorme potencial dos recursos renováveis nos países lusófonos»

como ponto focal para entidades estrangeiras, atraindo o investimento e financiamento externo, mas também como interlocutora junto das autoridades nacionais, com vista a garantir um enquadramento regulatório favorável».

Pedro Neves Ferreira, presidente da ALER em representação da EDP, acrescenta que a associação nasce com a ambição de conjugar dois elementos-chave no sector: as energias renováveis que estão do lado certo da equação económica, ambiental e social; e o espaço lusófono, com crescente importância geoestratégica no panorama energético.

33 milhões sem luz

Em África há 600 milhões de pessoas sem acesso a electricidade, dos quais cerca de 33 milhões vivem em países de língua portuguesa. Na opinião da directora executiva da ALER, as energias renováveis podem ser a solução mais viável para este problema.

Além do custo de produção desta fonte verde ser reduzido, pode contribuir para diminuir a dependência do petróleo de países como Angola.

A responsável sustenta ainda que a recente baixa do preço do petróleo nos mercados internacionais é um dos exemplos da importância de apostar noutros recursos energéticos: **«O enorme potencial dos recursos energéticos renováveis nos países lusófonos, conjugado ao aumento da procura de energia e à vontade dos diferentes governos em apostar em soluções sustentáveis, está também na base desta união de esforços»**.

A ALER já planeia uma conferência dedicada à energia na CPLP, co-organizada pela CPLP e pela CE-CPLP, que terá lugar em Lisboa no primeiro semestre de 2015.